

A campanha presidencial está em jogo

Por trás de cada candidatura ao Governo do Distrito Federal esconde-se uma candidatura a algo muito maior: Presidência da República. O economista Paulo Timm, do PDT, é gaúcho e brizolista convicto. O jornalista Marco Antônio Campanella do PMDB, nem pensava em entrar na disputa, mas foi estimulado pelo ex-governador de São Paulo Orestes Quéricia, preocupado em perder votos na capital federal para o ex-ministro Fernando Henrique Cardoso. O professor Chistovam Buarque, que está há mais tempo no páreo, ainda tenta arrastar as esquerdas para o apoio a Luiz Inácio Lula da Silva.

Até o PPR, incipiente do DF, lança candidato ao governo local. É o ex-governador Wanderley Vallim, que pode ajudar a escalada do senador Esperidião Amin para a Presidência da República. Amin foi lançado ontem pelo PPR à vaga de candidato que parecia reservada ao prefeito de São Paulo, Paulo Maluf.

O "x" da questão continua sendo o candidato do maior eleitor individual do DF, o governador Joaquim Roriz. Qualquer que seja ele, tudo indica que a união favorecerá o candidato tucano à Presidência, Fernando Henrique Cardoso. Pode ser o ex-secretário José Roberto Arruda, do PP, o ex-ministro Maurício Corrêa, do PSDB, ou até mesmo o senador Valmir Campelo — que tem liderado todas as pesquisas e está com 32% das preferências do eleitorado. Campelo é do PTB, mas segundo todas as previsões no Congresso, o candidato presidencial do seu partido, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR), deverá sair da disputa para apoiar Fernando Henrique.